

SUPERESPORTES

ESPORTS Atletas de futebol, como Lucas Paquetá, meia da Seleção e do West Ham, investem pesado em times de competição

Forte paixão em dois cenários

DANILO QUEIROZ

Em um deles, os craques se consagram através da agilidade com teclados, mouses e joysticks nas mãos. No outro, os ídolos se constroem com a bola nos pés. E, entre coincidências e diferenças, os eSports e o futebol estão intimamente interligados pela paixão. Em meio ao crescimento constante do cenário competitivo dos games, diversos atletas profissionais decidiram dar um upgrade no passatempo e investir pesado em equipes de jogos on-line. De títulos como eFootball e Counter Strike: Global Offensive (CS:GO), os jogadores transitam bem entre os gramados e o mundo virtual.

Um dos craques renomados dos campos inserido nos eSports é Lucas Paquetá, da Seleção Brasileira e do West Ham, da Inglaterra. Ontem, a equipe do meia venceu a final presencial da modalidade CS:GO Open no Multi-plataform eSports Games (MEG), na Arena Carioca, no Rio de Janeiro. Antes da decisão do título contra a ODDIK. Horas antes da disputa, o jogador mostrou todo o envolvimento com a equipe e gravou um vídeo nas redes sociais desejando sorte. "Go, Paquetá Gaming, vamos nessa", incentivou o CEO e fundador da equipe de esportes virtuais.

Extremamente inseridos no mundo virtual, os jogadores de futebol mostram constantemente a paixão pelos eSports nas redes sociais. Além de Lucas Paquetá, atletas da Seleção Brasileira como o atacante Neymar, do Paris Saint-Germain, também postam com frequência os momentos de diversão nos games a

Sandro Mendonça/MEG



Carlos Eduardo "Venomzera" concentrado durante a final do CS:GO Open no MEG. Time é acompanhado de perto pelo meia Lucas Paquetá

base de mouse, teclado e joystick. E o meia do West Ham não está sozinho no mundo competitivo. Casemiro e Daniel Alves também têm equipes. O volante do Manchester United fundou a Case Esports, enquanto o lateral-direito do Pumas é CEO da Good Crazy.

A paixão de Lucas Paquetá pelos jogos virtuais, inclusive, faz o meia da Seleção Brasileira ficar bastante próximo dos cinco jogadores do time de Counter Strike: Carlos Eduardo "Venomzera", Lucas "Destiny" Bullo, Enzo "xns" Henrique, Alexandre "Alle"

Silva e Victor "Gafolo" Andrade. Na maioria das vezes, o contato é em tom de apoio. Fã e praticante do jogo, o meio-campista tenta ajudar como pode a equipe na preparação para as competições ao longo da temporada. Porém, o atleta também faz uma marcação ferrenha com os componentes da equipe.

"Nós somos muito próximos dele. Frequentemente, ele manda energia positiva para os jogadores da equipe no nosso grupo antes dos jogos. Ele sempre está junto querendo acompanhar

cada vez mais as nossas competições", explica Venomzera, um dos destaques da equipe da Paquetá Gaming na final do MEG 2022 e uma das revelações do cenário competitivo brasileiro de CS:GO. "De vez em quando, tem uma cobrança. Mas, na maioria das vezes, ele tenta nos ajudar dando alguma visão", continua o pro-player sobre a relação com o jogador da Seleção Brasileira.

Na final do MEG 2022, a Paquetá Gaming acabou não tendo o desempenho esperado e ficou

com o vice-campeonato. O quinto até ganhou o segundo mapa da decisão, mas perdeu o título para a ODDIK, que venceu outros dois. Criado no início de 2020, o projeto acumula outros bons resultados e levantou oito troféus do CS:GO. Em outubro de 2021, porém, o time do meia da Seleção Brasileira anunciou o encerramento das atividades. Entretanto, a ausência no cenário competitivo durou somente até agosto, quando a atual equipe entrou em cena com a meta de conseguir outras taças.

"Nós somos muito próximos dele. Frequentemente, ele manda energia positiva para os jogadores da equipe no nosso grupo antes dos jogos. Ele sempre está junto querendo acompanhar cada vez mais as nossas competições"

Venomzera, jogador de CS:GO

» Jogadores com times de eSports

Daniel Alves (Good Crazy)
Lucas Paquetá (Paquetá Gaming)
Douglas Costa (DC Team)
Casemiro (Case Esports)
Ronaldinho Gaúcho (R10 Team)
David Beckham (Guild Esports)
Sergio Agüero (KRÜ)
Antoine Griezmann (Grizi Esports)

PARTICIPE DA ESCOLINHA DE FUTEBOL COM A PRESENÇA DO CRAQUE ADÍLIO

Campeão Mundial pelo Flamengo em 1981

15ª ACADEMIA FAP DE FUTEBOL

12 E 13 DE NOVEMBRO
IATE CLUBE DE BRASÍLIA

VAGAS LIMITADAS

Inscrições e mais informações:

(27) 99518-1110

2ª a 6ª feira, das 8h às 11h e de 14h às 17h

TURMAS / HORÁRIOS:

Meninos e meninas de 04 a 17 anos

08h às 11h e 14h às 17h

Assinantes do Correio Braziliense e sócios do late Clube têm 25% de desconto na inscrição.

Valor individual até 31/10: R\$ 250,00

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE



NBB

Divulgação/Brasília Basquete



Time candango começou o jogo bem, mas tomou a virada do Bauru

Brasília perde outra vez no Nilson Nelson

PAULO MARTINS*

Na estreia diante de sua torcida no Ginásio Nilson Nelson, o Brasília voltou a perder como mandante e continua sem triunfar na condição de local pelo Novo Basquete Brasil (NBB). Ontem, os brasilienses voltaram a cair diante de uma formação paulista, desta vez contra o Bauru, por 86 x 66.

Competitivo na metade inicial, os locais se fizeram irreconhecíveis, outra vez, durante a parte final do duelo, deixando-se ir a vantagem construída, sofrendo uma virada incontestável através das falhas, mas também de mérito do jogo. Ao longo do período, a infiltração se tornou alternativa. Porém, o placar apontou 24 x 19.

A proposta inicial foi pelos tiros perimetrais, com eficácia de Paulo Scheuer, Ricardo Fischer e Gemadinha. Os paulistas tinham como trunfo a bola de meia distância, ineficaz em termos de pontuação para se aproximar no princípio do jogo. Ao longo do período, a infiltração se tornou alternativa. Porém, o placar apontou 24 x 19.

O retorno para a segunda parcela do jogo teve um atraso de oito minutos por falha no relógio ele-

trônico do Nilson Nelson. O regresso foi favorável ao Bauru. Nos primeiros dois minutos e meio, a vantagem caiu um ponto. Por sorte dos mandantes, o ritmo subiu e as pontuações seguiram da mesma forma. Na íntegra do primeiro tempo, Ricardo Fischer converteu 85% dos arremessos, indo para o intervalo com 17 pontos.

A queda no terceiro período acometeu os candangos na fase de ataque, mas não na defesa, não permitindo a virada até os quatro minutos da segunda metade. Na sequência, uma diferença de seis tentos foi aberta pelos paulistas. Porém, a ineficácia ofensiva seguiu fazendo estragos tanto nas infiltrações quanto nas bolas triplas. A penúltima parte do jogo fechou em 21 x 10 para os visitantes.

A imobilidade ficou e o garraão desguarnecido se tornou via fácil para a maior abertura de vantagem da noite: 13 pontos. A vantagem aumentava ao passo que os erros eram permanentes e tornou-se um componente fatal. Com isto, Brasília conheceu sua terceira derrota no NBB.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz